

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**A RELAÇÃO ENTRE COLO FRIÁVEL E A MICROBIOTA VAGINAL PELO MÉTODO DE PAPANICOLAOU**

**Camila Batista Woiczack (cbatistaw@gmail.com)**

**Maeli Quadros Schott (maeli\_qs@hotmail.com)**

**Gleicy Lais Ribeiro (gleicy-ribeiro@hotmail.com)**

**Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)**

**Ednéia Peres Machado (edpmach@gmail.com)**

RESUMO – A ocorrência da mortalidade por câncer de colo uterino vem decaindo, devido às novas técnicas de rastreamento pelo exame de Papanicolaou. É um dos mais significativos exames para prevenção da saúde da mulher. Pelo exame de Papanicolaou é possível identificar células cancerosas ou anormais além de identificar condições não cancerosas como infecção ou inflamação. Observou-se que um número significativo de mulheres atendidas pelo projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” apresentou o colo do útero friável, quando o mesmo é sensível e sangra facilmente ao toque. A vagina da mulher é composta por uma microbiota normal constituída por diferentes espécies de lactobacilos, formando um biofilme natural que reveste toda a mucosa. O objetivo deste trabalho foi relacionar as alterações na microbiota vaginal da mulher com a presença de sangramento no colo do útero, conhecido como colo friável. Das amostras que apresentaram colo friável 55% apresentaram microbiota lactobacilar, e 32% microbiota mista. ou seja, presença de outras bactérias juntamente com os lactobacilos. Sugere-se uma avaliação com maior número de amostras para observar se essa alta relação se mantém.

**PALAVRAS-CHAVE** – Neoplasia do Colo do Útero. Teste de Papanicolaou. Enfermagem.

### **Introdução**

Nos últimos 50 anos a ocorrência da mortalidade por câncer do colo uterino vem decaindo, devido às novas técnicas de rastreamento pelo exame de Papanicolaou. Por isso, ele é um dos mais significativos exames para prevenção da saúde da mulher (FILHO, 2011). O exame Papanicolaou previne o câncer do colo uterino e deve ser executado em todas as mulheres com vida sexual ativa, no mínimo uma vez ao ano. Baseia-se no recolhimento de material do colo uterino para exame em laboratório. (DANGELO; FATTIMI, 2003). O exame é realizado pela coleta da amostra da parte externa (ectocérvice) e interna (endocérvice) do colo uterino (INCA, 2005).

O objetivo do exame é localizar e identificar células cancerosas ou anormais. Pode também identificar condições não cancerosas como infecção ou inflamação. (FILHO, 2011). É um exame simples e acessível, porém algumas mulheres ainda resistem em realizá-lo por medo ou vergonha. Dados do Ministério da Saúde estimam que cerca de 40% de todas as mulheres brasileiras nunca tenham realizado esse exame (BRASIL, 2002). Por isso, o Projeto de Extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” atua para assegurar, ao maior número dessas mulheres, acesso ao exame citopatológico.

O Projeto, composto por docentes e acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa atua no Ambulatório de Saúde da UEPG, em sete Unidades de Básicas de Saúde de Ponta Grossa, a saber: Antônio Saliba, Antero de Mello, Cezar Milleo, Horácio Droppa, Nilton de Castro, Agostinho Brenner e Nilton de Castro e no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Os exames citológicos pelo método de Papanicolaou e microbiológicos pelo Gram são realizados no Laboratório Universitário de Análises clínicas (LUAC). Observou-se que um número significativo de mulheres atendidas pelo Projeto apresentou o colo do útero friável, quando o mesmo é sensível e sangra facilmente ao toque.

A vagina da mulher é composta por uma microbiota normal constituída por diferentes espécies de lactobacilos, formando um biofilme natural que reveste toda a mucosa. Esses bacilos inibem a adesão, crescimento e proliferação de outros microrganismos estranhos ao meio vaginal (LEPARGNEUR; ROUSSEAU, 2002). Acredita-se que modificações na microbiota vaginal normal possam resultar em alterações no colo uterino, por contaminação, deixando-o sensível.

Assim, este trabalho utilizou o banco de dados do projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”, para avaliar os casos de colo uterinos friáveis atendidos pelo projeto.

## **Objetivos**

Relacionar as alterações na microbiota vaginal da mulher com a presença de sangramento no colo do útero, conhecido como colo friável.

## **Referencial teórico-metodológico**

Baseado no pressuposto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no qual os três fins principais da universidade passam a ser a investigação, o ensino e a prestação de serviços, remetendo a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia (TAUCHEN e FÁVERO, 2011), o projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde mulher: coleta de exame Papanicolaou” vinculou seu trabalho à pesquisa, o qual resultou no trabalho que ora se apresenta. Destaca-se que os aspectos éticos foram respeitados no presente estudo, com Parecer Consubstanciado nº 282.655 pela Comissão de Ética em Pesquisa pela UEPG.

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo realizado com a 355 mulheres entre 16 e 60 anos, ativas sexualmente, atendidas pelo Projeto de Extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”, no período de 2014 e 2015.

Foram realizadas consulta de enfermagem e coleta de material cervicovaginal no Ambulatório de Saúde da UEPG, em sete Unidades de Básicas de Saúde de Ponta Grossa, a saber: Antônio Saliba, Antero de Mello, Cezar Milleo, Horácio Droppa, Nilton de Castro, Agostinho Brenner e Nilton de Castro e no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Os exames citológicos pelo método de Papanicolaou foram realizados no Laboratório Universitário de Análises clínicas (LUAC).

Os dados sobre o aspecto do colo uterino foram obtidos das fichas de anamnese realizada pelos acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem, e os dados sobre a microbiota das cópias dos laudos citológicos dos exames realizados pela coloração de Papanicolaou. A microbiota foi observada em microscópio ótico comum, com aumento de 400 x.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010.

## **Resultados**

Dos 180 exames analisados, durante a inspeção visual do colo uterino na consulta de enfermagem foram observados a presença de colo íntegro em 131 (73%) mulheres, colo friável em 31 (17%), colo hiperemiado, edemaciado e com lesões caracterizando presença de alterações inflamatórias 10 (5,5), presença de cisto de Naboth em 1 (0,5%), ausência de colo em mulheres hysterectomizadas em 3 (2%), prolapso uterino em 2 (1%) e colo não visualizado por dificuldades técnicas em função da disposição anatômica anormal do colo uterino em 2 (1%) dos casos (**Tabela 1**).

**Tabela 1 – Resultado da avaliação do aspecto do colo uterino durante a consulta de enfermagem**

	Número Absoluto	Percentual
Normal	131	73
Colo friável	31	17
Alterações inflamatórias	10	5,5
Cisto de Naboth	1	0,5
Histerectomia	3	2
Prolapso do útero	2	1
Colo Não visualizado	2	1
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora.

Os resultados da avaliação da microbiota pelo método de Papanicolaou foram classificadas da seguinte forma: lactobacilar constituída por lactobacilos 108 (60%); microbiota mista constituída por lactobacilos e proliferação varável de bactérias que se coram levemente mas não podem ser identificadas com segurança 24 (14%), Gardnerella vaginalis 37 (20%), bacilos fusiformes 5 (3%), e Candida sp. 6 (3%) (**Tabela 2**).

**Tabela 2 – Resultado da avaliação da microbiota no exame citológico pelo método de Papanicolaou**

	Número Absoluto	Percentual (%)
Lactobacilar	108	60
Mista	24	14
Gardnerella	37	20
Bacilos fusiformes	5	3
Candida sp.	6	3
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora.

Ao relacionar as 31 amostras com presença de colo friável com os resultados da avaliação da microbiota pelo exame citológico pelo Papanicolaou foram observadas que 17 (55%) das amostras apresentaram microbiota lactobacilas, microbiota mista em 10 (32%) e Gardnerella vaginalis em 4 (13%) (**Tabela 3**).

**Tabela 2 – Resultado da avaliação da microbiota no exame citológico pelo método de Papanicolaou**

	Número Absoluto	Percentual (%)
Lactobacilar	17	55
Mista	10	32
Gardnerella	4	13
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora.

Das amostras que apresentaram colo friável 55% apresentaram microbiota lactobacilar, bactérias consideradas da microbiota normal da vaginal com função protetora responsável pela manutenção do pH ácido da vagina, e 32% apresentaram microbiota mista, ou seja, presença de outras bactérias juntamente com os lactobacilos.

### Considerações Finais

Apesar de a microbiota lactobacilar ser considerada um fator protetor, esta bem estabelecida na literatura que a exacerbação dessa bactéria causa citólise na parede vaginal. Por serem essas bactérias pertencentes à microbiota normal da vagina terem sido encontradas em mais de 50% dos casos em que o colo friável se fez presente, sugere-se uma avaliação com maior número de amostras para observar se essa alta relação se mantém.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Manual Técnico Profissionais da Saúde**. Brasília: MS; 2002.

DANGELO, J. G.; FATTIMI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

DELL'ANGOLOA, C. M, et. al. **Avaliação dos exames citológicos de Papanicolau em usuárias do sistema único de saúde**. v.38, n.4, p.854-864. Revista Baiana de Saúde Pública. Maringá. 2014.

FILHO, L. A. F; **O Exame Papanicolau e o diagnóstico das lesões invasoras do colo de útero**. Monografia. Recife, 2011.

INCA. **Prevenção do câncer de colo de útero. Manual de técnicas médicas**. Brasília, 2005.

LEPARGNEUR, J.P.; ROUSSEAU, V. **Protective role of the vaginal flora**. J. Gynecol Obstet Biol Reprod.2002; 31: 485-94.

TAUCHEN, G. e FÁVERO, A. **O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v.17, n.33, p. 403-419, mai/ago, 2011.